

DEMOCRACIA

É GUERRA



Gerações antes de nós lutaram para derrubar reis e ditadores mas não conseguiram abolir as instituições usadas para nos governar: conseguiram apenas *democratizar* essas instituições. Logo, não interessa se quem está no comando é um rei, um presidente ou um eleitorado, pois o peso sobre quem está na base dessa pirâmide é sempre o mesmo. Leis, burocracia, polícia, prisões e guerras vieram antes de democracia e funcionam da mesma forma em um regime democrático ou em uma ditadura. A única diferença é que, como podemos votar em quem vai comandá-las, vemos essas instituições como se fossem nossas, mesmo quando são usadas contra nós.

Democracia significa competição constante. Assim como as empresas disputam lucro e recursos, políticos e governos disputam poder. Quando o poder é centralizado, não é possível satisfazer a todo mundo. As pessoas precisam dominar outras para impor suas vontades ao invés de cooperar para que todas tenham sucesso. Quem está no controle só pode se manter promovendo uma guerra permanente contra suas próprias populações, da mesma forma como faz com povos estrangeiros: por exemplo, as tropas do Exército Brasileiro que ocuparam as ruas do Haiti foram as mesmas usadas para invadir as favelas do Rio de Janeiro e impor os processos de “pacificação”.

Enquanto estivermos longe de nosso potencial, aceitando um governo em vez da ação autônoma, aceitando representantes em vez de atender às nossas próprias demandas, dominar outras pessoas para conseguir nossos objetivos vai parecer mais atraente do que a cooperação e a autodeterminação. A alternativa é a *anarquia*: uma organização social onde as pessoas lutam apenas para o bem comum e não para a glória de políticos, impérios, bandeiras ou deuses, e onde conflitos não conseguem produzir mais hierarquia e opressão.

